

A CONSTITUIÇÃO DO CORPUS DO PROJETO “E-FILOLOGIA: REDE DE INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO PARA ESTUDOS EXPERIMENTAIS COM DOCUMENTOS MANUSCRITOS”

Clara Mendes Campos (UFBA)

Daiana Oliveira da Conceição (UFBA)

Henri Jesus Correia dos Santos (UFBA)

Marcus Vinícius Pereira das Dores (UFBA)

marcusdores@gmail.com

O objetivo principal desta comunicação é divulgar, entre os pares acadêmicos, alguns resultados parciais do projeto “e-Filologia: rede de investigação e inovação para estudos experimentais com documentos manuscritos”. Esse projeto, em desenvolvimento no Instituto de Letras da UFBA, tem nos permitido, em alguma medida, relacionar Filologia, Humanidades Digitais e Psicolinguística (ainda em menor proporção). Por meio desse olhar interdisciplinar, defendemos que o labor filológico com textos antigos não é realizado de maneira mecânica, nem mesmo em uma etapa de transcrição inicial ou cópia de algum manuscrito. Prova disso é que os copistas medievais, como afirmaram Cambraia e Laranjeira (2010), em alguns processos de cópia realizavam (não intencionalmente) a substituição de palavras por sinônimos, antônimos etc., algo que só poderia ocorrer se esse copista estivesse processando, em alguma medida, semanticamente o texto copiado/transcrito. Investigar aspectos desse processamento cognitivo é o grande objetivo do projeto “e-Filologia”. Na presente comunicação, apresentaremos algumas considerações filológicas e históricas do primeiro conjunto de textos manuscritos que temos editado para a elaboração do *corpus* das nossas investigações: os “sinais” das crianças expostas na roda de Lisboa custodiados pelo Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Palavras-chave:

E-Filologia. Filologia textual. Roda dos expostos.